



**Trabalho 2118**

**NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÕES POR CARBAMATO “CHUMBINHO”  
EM HOMENS**

Júlio César Santos da Silva<sup>1</sup>

Maria José Coelho<sup>2</sup>

Juliana Santos da Silva<sup>3</sup>

Selma de Almeida Graciano<sup>4</sup>

Anderson Oliveira Teixeira<sup>5</sup>

Ronald Teixeira Peçanha Fernandes<sup>6</sup>

Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa. Analisando-se 149 fichas de notificação de intoxicação, em vítimas do sexo masculino, de 2005 a 30 de setembro de 2011, na faixa etária dos 20 aos 59 anos. Análise através de estatística descritiva. Pesquisa submetida ao CEP da SMSDC-RJ, parecer nº 35/2012. Objetivos: descrever e analisar os casos de intoxicação por carbamato e os sintomas mais recorrentes. Resultados: Na faixa etária de 20-29 anos foram 62 (41,6%) casos, 30-39 anos 29 (19,5%), 40-49 anos 34 (22,8%) e 50-59 anos 24 (16,1%) casos. Predominaram intoxicações por via oral (133 casos = 89,4%). Maior incidência ocorreu nos meses de janeiro e outubro (27 casos = 10,1%), o dia da semana foi a segunda-feira (28 = 18,8%). A maior incidência de tentativa de suicídio 121 (81,3%). Os acidentes representaram 10 casos (6,7%), e 127 (85,2%) casos evoluíram para a cura. Contudo, constatou-se um quociente de letalidade alto 4,7% (n= 7) dos casos. Em 85 casos, houve descrição da quantidade ingerida, que variaram de alguns grãos a três vidros. As intoxicações classificadas como graves foram 56 (37,59%) casos, moderadas 49 (32,9%) casos, leves 31 (20,8%) casos e intoxicação não excluída, 13 (8,72%) casos. As manifestações clínicas presentes em mais de 20% dos casos notificados foram: miose (86 casos = 57,7%); sialorréia (51 casos = 51%); fasciculações musculares (51 casos = 34,2%); sudorese (43 casos = 28,9%); vômitos (40 casos = 26,8%); broncorréia (38 casos = 25,5%) e taquicardia (30 casos = 20,%). Conclusões: Embora esta pesquisa apresente abordagem da temática das intoxicações exógenas por Carbamato (“chumbinho”), bem como da saúde do homem, não foi possível esgotar o tema. Fica a recomendação para o desenvolvimento de novos estudos acerca das intoxicações exógenas e da saúde do homem.

Descritores: Enfermagem; Saúde do Homem; Envenenamento.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem;

<sup>1</sup> Enfermeiro, mestre em Enfermagem. Membro Grupo de Pesquisa Cuidar/cuidados de Enfermagem. Docente da Universidade Estácio de Sá. Universidade Federal do Rio de Janeiro. [jcesarsantos@gmail.com](mailto:jcesarsantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Maria José Coelho - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica - Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório de Cuidado Hospitalar e Pré-Hospitalar, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidar/cuidados de Enfermagem. [zezecoelho@yahoo.com.br](mailto:zezecoelho@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Bolsista de iniciação científica.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. Membro Grupo de Pesquisa Cuidar/cuidados de Enfermagem. Docente da Universidade Estácio de Sá.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Membro Grupo de Pesquisa Cuidar/cuidados de Enfermagem. Docente da Universidade Estácio de Sá.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Bolsista da CAPES/CNPQ. Membro Grupo de Pesquisa Cuidar/cuidados de Enfermagem. Docente da Universidade Estácio de Sá.